

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



TRANÇAS: IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Kely Cardozo de Andrade¹, Filipe Teixeira Pinheiro de Souza¹, Isabela Ribeiro de Araujo¹, Kele da Silva², Keilla dos Santos Fernandes², Jailson Maurício Pinto², Karla Maria Pedra de Abreu¹

Filiação: ¹ Ifes Campus de Alegre, Alegre, ES, Brasil; e-mail: kelycardozodeandrade@gmail.com

² Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil.

Resumo: As tranças, mais do que uma prática estética, constituem um elemento fundamental da identidade cultural afro-brasileira, transmitindo saberes ancestrais que dialogam com memória, espiritualidade e pertencimento. Originadas nas tradições africanas, as tranças foram historicamente associadas a marcadores sociais de origem, status e vínculo comunitário, além de representarem formas de resistência diante da opressão colonial e da tentativa de apagamento cultural. Durante o período da escravidão no Brasil, as tranças assumiram funções ainda mais profundas: eram utilizadas como mapas de fuga, traçados nos fios para indicar caminhos até os quilombos; como espaços de resistência e cuidado, onde mulheres escondiam sementes de milho, feijão e arroz para garantir a sobrevivência em territórios livres; e como símbolos de identidade coletiva, reafirmando origens africanas e fortalecendo laços de solidariedade. Tais práticas revelam que o ato de trançar era também uma linguagem silenciosa de comunicação, preservação cultural e afeto entre os cativos. Este estudo teve como objetivo analisar o significado cultural, histórico e social das tranças, evidenciando sua relação com a equidade racial e a valorização da estética negra no contexto contemporâneo. A metodologia foi realizada com a participação ativa dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de rodas de conversa, registros etnográficos e análise de relatos sobre o uso das tranças no cotidiano, complementada por revisão bibliográfica em obras de história cultural, antropologia e estudos étnico-raciais. Os resultados apontam que, para além da valorização estética, as tranças reafirmam a resistência negra e contribuem para a autoestima e a valorização das raízes africanas, fortalecendo práticas comunitárias e educativas. A discussão evidencia que reconhecer o valor histórico e cultural das tranças é fundamental para combater estigmas sociais e práticas discriminatórias ainda presentes na sociedade, promovendo uma estética de resistência e identidade. Conclui-se que as tranças são um patrimônio imaterial vivo, que une passado e presente, reafirma a luta contra o racismo estrutural e fortalece os processos de educação étnico-racial, sendo a participação da turma da EJA essencial para a construção coletiva deste conhecimento.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Palavras-chave: Tranças. Identidade. Resistência cultural. Estética negra. Educação étnico-racial.

Agradecimentos: Agradecemos à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro pelo apoio institucional e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela participação.